

- 2 ABR 1980

Sarney assegura que PDS vai cumprir o programa

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — "O PDS fará tudo para cumprir o seu programa o mais rapidamente possível. Agora, não se pode afirmar que ele será realizado em determinado espaço de tempo, por exemplo, em um, dois ou três anos, porque realmente comprehende posições e idéias que são permanentes ao longo do tempo e de qualquer situação".

A afirmação é do senador José Sarney, futuro presidente do PDS, com a ressalva de que um programa de partido não é um programa de Governo, "devendo aspirar a transcender no tempo o simples espaço de uma administração."

PROGRAMA

Na entrevista que deu no Clube dos Repórteres Políticos gaúchos, ontem, José Sarney disse achar que se deve diferenciar a situação atual da situação passada e que se a Arena não cumpriu o seu programa, abrindo mão dele em apoio ao presidente da República, não quer dizer que com o PDS acontecerá o mesmo.

Todo o esforço para criar um partido

moderno, que tenha uma doutrina, que tenha um conjunto de lideranças e que tenha ao mesmo tempo uma organização. Nenhuma democracia no mundo de hoje pode subsistir se não passar por partidos políticos fortes. Viveu-se uma época de exceção e ela acabou. Evidentemente tem muita gente olhando para o passado e que está tentando levar a todos também a olhar o passado. Mas, não se quer dar meia volta e sim olhar o futuro".

Segundo Sarney, o PDS, é o Governo do partido e não o partido do Governo, o que, para ele, ficou evidenciado com a presença do presidente Figueiredo e todo o seu Ministério no lançamento oficial. Significa o engajamento do governo, que passa a ser solidário com seu partido e tem um programa que ele deseja cumprir disso.

ELEIÇÕES DIRETAS

Lembrando que a decisão sobre eleições diretas para governadores foi entregue ao Congresso Nacional, Sarney asse-

gurou que se houver prorrogações de mandatos não será jamais pelo fato de o PDS não estar organizado". Conforme o senador, na rotatividade do poder pregada pelo PDS, está implícito o acesso de voto, em disputa de forma igual com os outros partidos. Se um partido que quiser quebrar a rotatividade e se tornar o único, deve-se ter cuidado, para não quebrar o jogo democrático".

Quanto à oportunidade da Emenda Lobão, que restabelece as eleições diretas para governadores, salientou que todos desejam que o pleito de 1982 seja direto.

Então, o que se pergunta é se ele ajuda agora ao processo de formação de novos partidos. Não se pode atropelar etapas, pois assim não se ajuda a abertura, disse. Sarney não sabe de nenhum acordo a ser proposto pelo Governo para não ser votada a Emenda Lobão, mas acha que a negociação "é a arte da democracia".

Sarney se diz contra a intervenção estatal na economia, "a não ser nos campos essenciais", e explicou que a co-gestão incluída no programa do PDS não é a gestão paritária e sim a participação do empregado nos lucros e até na sua gestão, desde que seja livremente negociada entre patrões e empregados."